



FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE TÊNIS

# Plano de Atividades e Orçamento 2017



## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. ÁREA TÉCNICA.....	5
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS .....	5
2.2. SELEÇÕES NACIONAIS .....	7
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS .....	11
2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO .....	13
2.5. CAMPEONATOS NACIONAIS.....	13
3. FORMAÇÃO .....	14
4. FOMENTO .....	15
4.1. FOMENTO .....	15
4.2. TENNIS 10'S (SMASHTOUR).....	16
5. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS.....	17
6. TÊNIS DE PRAIA.....	19
7. PADEL .....	21
8. ARBITRAGEM .....	22
9. ORÇAMENTO.....	24

### ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com os estatutos da Federação Portuguesa de Ténis, apresentamos neste documento a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2017.

Ao longo dos últimos anos ocorreram cortes sucessivos no valor global do financiamento do IPDJ, que em muito condicionaram a atividade desenvolvida pela FPT. No corrente ano, fruto da receita suplementar proveniente das apostas desportivas nos jogos de ténis, conseguimos reduzir muito significativamente o passivo total e começar a investir em novos projetos.

Para o ano de 2017 esperamos uma estabilização dos apoios estatais e a manutenção da receita adicional das apostas desportivas nos jogos de ténis, que aliado a novas parcerias que estamos a desenvolver, nos permitirá investir em várias áreas.

Um dos grandes desafios que vamos ter no próximo ano é a implementação da nova plataforma informática da FPT, que permitirá, entre outros aspetos, a gestão online dos torneios nacionais. Estamos convictos que será uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das várias modalidades que tutelamos e para um dos grandes objetivos que queremos atingir, que é o aumento do número de filiados. Nesse sentido, a FPT irá atribuir um subsídio a cada AR de montante igual à % que a FPT recebe por todas as licenças federativas respetivas da época 2016/2017. Em complemento, para as AR's que aumentarem o número absoluto de licenças relativamente à época desportiva anterior, será atribuído um subsídio do valor de 2€ por cada licença adicional.

Estaremos, também, disponíveis para apoiar projetos, que nos sejam apresentados pelas várias Associações Regionais e Representativas, que considerarmos de interesse para o desenvolvimento das modalidades que tutelamos.

Nos últimos anos submetemos várias candidaturas ao IPDJ para apoio suplementar destinado à realização de provas internacionais seniores, de forma a permitir uma maior competição aos nossos atletas que estão a fazer a transição dos escalões juvenis para os seniores. No entanto, apesar de sensibilizados para a importância deste projeto, nunca foi possível a sua aprovação por falta de enquadramento dos contratos programa em vigor.

Assim, em 2017 iremos criar o Circuito Futures Masculinos e Femininos FPT, no qual iremos apoiar as respetivas organizações em parte do valor do “Prize Money”, que irá subir o seu valor mínimo de 10.000 USD para 15.000 USD. O nosso objetivo no próximo ano é a realização, no mínimo de 25 torneios no total das duas categorias, pelo que iremos incrementar o Plano de Apoio a Circuitos Internacionais (PACI) atual não só com apoio monetário, mas também com mais apoios logísticos.

Com a contratação de Rui Machado para Coordenador Técnico Nacional, que assumirá a interligação das várias áreas técnicas da FPT e a coordenação do Centro de Alto Rendimento, estamos convictos que o CAR aumentará a sua exigência e profissionalismo para com os atletas residentes e não residentes. Iremos, também, criar o CAR Feminino, sem atletas residentes, que pensamos ser um passo decisivo para o desenvolvimento do ténis feminino português.

Recentemente, elaborámos uma candidatura junto da ITF para a realização no próximo ano da prova de apuramento para o Campeonato do Mundo em Ténis em Cadeira de Rodas que, segundo informações obtidas, temos fortes possibilidades de a ganhar. Pensamos que será um marco importante para o incremento desta modalidade no nosso País, para além da visibilidade que dará à modalidade e FPT dentro e fora de Portugal.

Na Taça Davis mantemos a ambição de subida ao Grupo Mundial, que seria um facto inédito para Portugal, pelo que continuaremos a apostar em realizar eliminatórias de grande qualidade para promover o ténis nacional.

No ano 2017 iremos realizar um Masters nos escalões juvenis (Sub 12, 14 e 16) e um Masters de Veteranos (escalões ainda a definir), com organizações de grande qualidade e para os quais serão apurados os jogadores que melhores resultados obtiverem ao longo da época. Os regulamentos serão divulgados durante o mês de Dezembro de 2016.

Este Plano de Atividades e Orçamento reflete, também, a importância que esta Direção tem dado ao desenvolvimento das outras modalidades que a Federação Portuguesa de Ténis tutela, nomeadamente o Padel, o Ténis de Praia e o Ténis em Cadeiras de Rodas. Esperamos criar um departamento de Padel autónomo, com um diretor técnico específico para acompanhar o crescimento que esta modalidade tem tido nos últimos anos, quer em número de campos construídos, quer em número de praticantes.

De forma a existir uma maior dinâmica e interligação com as AR's, autonomizámos o Fomento no corrente ano, estando previsto um novo programa para 2017, que entretanto já foi disponibilizado, com incentivos para as AR's e Clubes.

Com as várias alterações na SEJD no final do ano passado e presente ano, ainda não nos foi possível assinar o acordo definitivo com as autoridades governamentais para gerir e explorar as instalações de Ténis do Complexo do Jamor. No entanto, atualmente e após promessa do SEJD de satisfazer o nosso desejo, estamos em negociações finais para que tal aconteça, pelo que esperamos que até ao início de 2017 o processo esteja concluído, pois pensamos ser de capital importância para o desenvolvimento das modalidades que tutelamos.

Por último, reafirmamos cada vez mais a profunda convicção que é fundamental para o desenvolvimento do Ténis, Ténis de Praia, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel continuar a interagir e dialogar com os vários intervenientes, ou seja, Associações Regionais e Representativas, Clubes, Jogadores, Treinadores e Árbitros.

## 2. ÁREA TÉCNICA

### 2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após o grande sucesso que o programa tem vivido desde o arranque em 2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2017 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a implementação do conceito “*Play & Stay*”, com projeção para as Seleções Nacionais Juvenis. Algumas AR's têm vindo a organizar atividades estruturadas, como as Seleções Regionais e Centros Regionais de Treino, através de estágios ou acompanhamentos técnicos a provas de referência nacional e internacional, que contribuem fortemente para a motivação dos jovens atletas Sub 12 e Sub 14.

O programa de atividades do PNDT para 2017 pretende manter o figurino do presente ano, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / táticos / físicos / mentais dos atletas, promovendo, em colaboração com o setor da Formação, divulgação dos conteúdos de aprendizagem recomendados para cada escalão junto dos técnicos, clubes e Ar's.

- Jornadas de deteção de talentos;
- Jornadas de controlo;
- Jornada Nacional.

- Circuito K-OPEN/SMASHTOUR Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (misto nos escalões Laranja e Vermelho, em caso de poucos inscritos num dos géneros).

- Fase de Zona – Etapas de qualificação;
- Masters Inter-regional;
- Masters Nacional.

Será mantida a presença dos Coordenadores em todas as etapas do Circuito Smashtour.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF, estreitando a intervenção no Circuito Smashtour, através de avaliações técnico-táticas, com base no Conceito GBA preconizado pelo Play and Stay.

A equipa técnica do PNDT tem vindo a reunir dados de avaliação técnica/tática/física, com progressão na exigência dos exercícios ao longo das 3 fases de avaliação anual. Estes dados estão disponíveis através dos nossos coordenadores em cada uma das zonas.

Está a ser preparada uma base de dados de âmbito nacional numa plataforma web (Google Drive), disponível em tempo real para todos os técnicos.

O quadro de Coordenadores do PNDT em 2017 será o seguinte:

**Coordenador Nacional**

- Nuno Mota
- Pedro Lobão (Responsável Sub 10)

**Coordenador Zona Norte**

- Hugo Solinho
- Hélder Araújo
- Nuno André Ferreira

**Coordenador Zona Centro**

- João Moura
- Gil Fortunato
- Inês Cristóvão

**Coordenador Zona Sul**

- Plínio Ferrão
- Gonçalo Simões
- João Romeira

**Coordenador Açores**

- Simão Medeiros
- João Malheiro

**Coordenador Madeira**

- Paulo Ferraz

## 2.2. SELEÇÕES NACIONAIS

Em 2017 as Seleções Nacionais continuarão a ser uma das prioridades da FPT, sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões e géneros, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu nos anos anteriores, a Direção da FPT procurará estar próxima das diferentes seleções, dando sinal e testemunho da importância do ato de representar a seleção nacional. Para o efeito, será reforçado o orçamento das seleções para 2017.

As atividades das seleções serão atempadamente calendarizadas, bem como os seus objetivos pré-definidos.

Continuaremos a articular o trabalho das seleções nacionais com o CAR, uma vez que este deverá servir como apoio ao trabalho das seleções.

De entre os objetivos genéricos das Seleções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006, transversal a todas as Seleções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É também nossa ambição colocar o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos nos circuitos profissionais ATP e WTA.

O quadro de selecionadores nacionais para 2017 é o seguinte:

	Femininos	Masculinos
Sub 12	Joana Roda	Bruno Catalão
Sub 14	Ângela Cardoso	Paulo Santiago
Sub 16	Joana Pangaio	Vitor Ferreira
Sub 18	Miguel Sousa	Emanuel Couto
Seniores	Neuza Silva	Nuno Marques

Nuno Mota assegura a coordenação das seleções Sub 12, 14, 16 e 18.



## Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 / Sub 18

As seleções nacionais juvenis Sub 12 / 14 / 16 / 18 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico no calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, exceto nas provas de representação nacional.

Nestes últimos anos temos podido contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam economizar nos seus orçamentos, na conquista dos seus primeiros pontos dos circuitos internacionais juvenis, e possam organizar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Vamos em 2017 continuar a integrar a equipa do PNDT nos trabalhos da seleção de Sub 12, dando maior apoio aos selecionadores nacionais e CAR, colaborando nos estágios do escalão em causa ou, a referenciar atletas para as seleções Sub 12.

Continuaremos a sensibilizar os organizadores de eventos ITF Sénior para o objetivo de atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 10 torneios ITF sénior feminino, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos circuitos profissionais da ATP e WTA (*em 2016 Portugal recebeu 12 provas em masculinos e 7 em femininos*). ***Esta é, sem dúvida, uma aposta que tem que ser ganha, com a colaboração de todos os intervenientes e com o forte apoio da FPT, como suporte aos muitos jogadores que temos em Portugal, com a ambição de singrar na carreira de Jogador de Ténis.***

Em 2017 poderemos vir a sentir algumas dificuldades aquando da transição dos Futuros de \$10.000 para \$15.000 e os de \$15.000 para \$25.000. No entanto, a Direção da FPT está a preparar um programa de incentivos aos clubes/empresas organizadoras com o objetivo de reduzir o impacto do aumento do prémio monetário e proporcionar melhor acesso dos jogadores portugueses aos quadros principais dos mesmos.

Estamos certos que este investimento nas seleções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu no passado recente, um programa competitivo substancial, dirigido a todos os jogadores portugueses que pretendem seguir o profissionalismo.

## **Taça Davis**

A Seleção Nacional garantiu em Setembro a manutenção no Grupo I, após vitória sobre a Eslovénia em Viana do Castelo.

Apenas um dos objetivos de 2016 foi cumprido. O apuramento para o grupo Mundial deixou de ser uma possibilidade depois da derrota contra a Áustria, em Março.

Em Fevereiro de 2017 Portugal defrontará Israel, em casa. A seleção israelita apenas garantiu a manutenção no Grupo I da zona Euro/África no de final de Outubro, vencendo a Suécia.

Se a nossa seleção vencer Israel, defrontará seguidamente a Ucrânia, em Abril, também em casa.

Tem sido uma vantagem para Portugal a série de eliminatórias disputadas em casa.

O grande objetivo para 2017 mantém-se: apuramento para o grupo Mundial.

O nível elevado dos nossos jogadores permite-nos ser muito ambiciosos.

João Sousa continua a bater recordes ano após ano e tudo indica que continuará a melhorar. A sua disponibilidade para representar Portugal é um exemplo para todos os desportistas nacionais.

Gastão Elias está a fazer um ano muito bom e terminará a época muito perto do Top 50. Tem sido um elemento exemplar e fundamental na nossa seleção nos últimos anos. Os dois têm tido eliminatórias muito intensas, jogando singulares e pares desde o confronto contra a Bielorrússia, em Setembro de 2015.

Pedro Sousa terminou o ano com o seu melhor ranking de sempre e confirmou possuir enorme talento e nível. Fez parte da seleção em 2016 e contribuiu para uma excelente preparação da equipa, assim como para um espírito de grupo forte.

Frederico Silva tem tido um comportamento excelente e seguramente será um elemento fundamental no futuro, dando já provas no presente. Tem acrescentado valor na seleção, desde que integrou a equipa em 2014.

João Domingues tem demonstrado também uma evolução sólida e deu o seu importante contributo na eliminatória contra a Eslovénia.

O projeto “Davis Cup B”, em 2016, limitou-se à sua componente mais importante: a observação dos jogadores nos torneios internacionais em Portugal. Continua a ser fundamental a oportunidade dos nossos jogadores participarem em torneios Futuros em Portugal. Os diferentes calendários e temporadas de preparação têm tornado difícil aos principais jogadores marcarem presença nos estágios programados.

Espera-se que em 2017 haja mais jovens jogadores com pontos ATP e que confirme a evolução de jogadores que já integram o top 600 ATP.

### **Fed Cup**

O objetivo principal da Seleção Nacional Sénior Feminina em 2016 foi a manutenção no Grupo I da zona Euro/África, alcançado de forma categórica mas bastante sofrida.

O nosso grupo era bastante difícil, já que tanto a Ucrânia como a Suécia apresentaram jogadoras do top 100 WTA, o que poderia ter dificultado a nossa permanência no respetivo Grupo I.

A nossa equipa apresentou-se com as mesmas jogadoras das duas edições anteriores, tendo havido apenas uma alteração no corpo técnico, com a mudança de selecionador nacional. Neuza Silva foi a escolhida para liderar a equipa nesta edição de 2016, substituindo André Lopes no comando técnico.

Para esta competição, a equipa partiu algo limitada em termos competitivos visto que duas das melhores jogadoras e titulares tinham terminado, pouco tempo antes, as suas recuperações a intervenções cirúrgicas. O profissionalismo, a dedicação e união de toda a equipa foi o contributo para uma notória evolução dos índices competitivos ao longo da semana, permitindo alcançar a importante vitória contra a Suécia e respetivo objetivo de manutenção.

De realçar o trabalho importante realizado por Miguel Sousa, selecionador nacional Sub 18 e treinador da equipa Fed Cup, e do fisioterapeuta Carlos Costa, no acompanhamento e recuperação das atletas.

Com a criação da equipa Fed Cup B, existe uma maior ligação entre a equipa principal e equipa secundária. Há uma crescente evolução de algumas atletas desta equipa B para uma eventual convocatória para a edição de 2017. Jovens atletas que puderam aproveitar a grande experiência das jogadoras Michelle Larcher de Brito e Maria João Koehler, pilares desta seleção nacional.

O acompanhamento técnico nos torneios internacionais realizados em Portugal foi uma mais-valia para a observação deste grupo de jogadoras e continuidade deste projeto.

Em 2017, a realização da Fed Cup, Grupo I, Zona Euro/África irá ser disputada em Tallinn, Estónia.

Será uma competição com um grau de dificuldade elevado, com participação de grandes equipas.

A seleção nacional mantém o objetivo da manutenção no Grupo I. Seria benéfico para esta equipa uma melhoria de resultados e respetivos rankings WTA, por parte das jogadoras Fed Cup e Fed Cup B, no circuito profissional.

### **2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÉNIS**

O projeto CAR continuará com o objetivo de criar condições para que os atletas mais jovens conquistem os primeiros pontos ATP e progridam no ranking, de forma a aproximarem-se do objetivo final, chegar ao profissionalismo. Para os profissionais que venham a integrar o projeto, o objetivo é que consolidem os seus resultados e consigam superar os seus melhores registos.

A entrada de Rui Machado como novo Coordenador Técnico Nacional, vem reforçar a cultura de exigência e profissionalismo que se pretende para um projeto desta natureza, para que venha a ter no futuro, resultados de excelência a nível internacional.

Pretende-se que o projeto CAR da Federação Portuguesa de Ténis seja destinado a apoiar os nossos melhores jogadores, sejam eles jogadores já profissionais com provas dadas a nível mundial ou jovens com potencial para singrarem no circuito profissional. O modelo do CAR com atletas residentes, continuará em 2017 só para atletas masculinos.

De acordo com os níveis de profissionalismo exigidos aos atletas para integrarem este projeto foi formado um novo grupo de trabalho de atletas constituído por: Pedro Sousa, João Monteiro, Nuno Deus, Francisco Cabral, Tiago Cação, Luis Faria e Gonçalo Ferreira.

O CAR da Federação Portuguesa de Ténis continuará disponível para apoiar os nossos melhores jogadores profissionais, como o tem vindo a fazer nos últimos meses com o atleta Gastão Elias, que no segundo semestre do ano, aproveitou o Jamor e a equipa técnica do CAR para fazer a sua base de treino entre torneios. Este apoio não se limita só à base de treino no Jamor mas também se complementa com semanas de acompanhamento técnico a torneios, quando planeadas com a devida antecedência.

O ano de 2017 será o ano de lançamento do CAR Feminino. Para isso a Federação Portuguesa de Ténis contará com a ex-jogadora profissional Neuza Silva como responsável do CAR Feminino sob orientação do Coordenador Técnico Nacional. O objetivo deste projeto é dar o contributo necessário ao desenvolvimento da carreira das melhores jogadoras portuguesas e apoiar todo o processo de transição para o profissionalismo.

O projeto do CAR Feminino não terá atletas residentes mas contribuirá com o acompanhamento técnico a torneios nacionais e internacionais. Dará também apoio ao planeamento da carreira das melhores atletas nacionais e realizará tanto estágios de treino como estágios competitivos para fazer o seguimento da evolução de cada atleta. As atletas que venham a fazer parte deste projeto terão também apoio a nível da preparação física e da avaliação e controlo do treino.

A organização de provas internacionais em Portugal continuará a ser uma importante mais-valia para o projeto, permitindo aos jovens portugueses competir de forma mais assídua no circuito profissional, reduzindo em muito o orçamento anual do calendário competitivo do CAR.

## **2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO**

O contrato-programa “Alto Rendimento e Seleções Nacionais”, celebrado anualmente com IPDJ, Instituto Português do Desporto e Juventude, contempla a disponibilização de “Bolsas de Alto Rendimento”, importante contributo para viabilização dos programas competitivos dos tenistas com talento e aspirações a uma carreira internacional na modalidade.

Em execução há largos anos, proporciona suporte financeiro aos nossos melhores atletas, sendo o valor atribuído a cada um em função dos resultados obtidos na época respetiva, quando cumpridas as obrigações decorrentes do regulamento específico.

Por se revelar de uma importância determinante de apoio aos atletas com estatuto de alto rendimento, com desempenhos competitivos internacionais de especial relevância, a FPT manterá a estratégia em 2017, continuando a manter em execução o programa “Bolsas de apoio ao Alto Rendimento”.

O número de atletas a apoiar é variável, dependendo da obtenção de rankings internacionais de excelência – o atleta terá que ter estatuto de alto rendimento – e da aplicação dos critérios definidos e antecipadamente aceites pelos candidatos.

O montante total a disponibilizar para este programa será oportunamente definido e divulgado, após a concretização com o IPDJ do respetivo contrato-programa para 2017.

## **2.5. CAMPEONATOS NACIONAIS**

Inicia-se em 2017 um novo ciclo, por um período de 4 anos, de concessão dos campeonatos nacionais das modalidades tuteladas pela FPT, com exceção dos Campeonatos Nacionais Absolutos de Padel, Ténis, Ténis em Cadeira de Rodas e Ténis de Praia, bem como do Campeonato Nacional de Equipas da 1ª Divisão/Ténis.

A “Semana do Ténis e do Padel”, pelo sucesso e reconhecimento alcançado nas edições dos últimos 4 anos, permanecerá como uma das prioridades da FPT, concentrando as modalidades Ténis, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel, na mesma semana e no mesmo clube.

Estamos convictos de estarem reunidas as condições logísticas necessárias para que em 2017 se consiga incluir na “Semana do Ténis e do Padel” o Campeonato Nacional de Ténis de Praia, reunindo finalmente no mesmo local e data os campeonatos nacionais das quatro modalidades tuteladas pela FPT.

O Campeonato Nacional de Equipas/1ª Divisão, Masculinos e Femininos, é igualmente um dos eventos no qual a FPT colocará especial empenho, transmitindo-lhe a dignidade e atenção que justifica e atraindo as melhores equipas e jogadores nacionais, dando especial ênfase à maior competição de clubes em Portugal.

### **3. FORMAÇÃO**

Estabilizado o Programa Nacional de Formação de Treinadores do IPDJ, a FPT continuará a organizar a formação de treinadores nos vários níveis, para o Ténis e o Padel, para além da formação regular de Arbitragem também nas duas modalidades.

O ano de 2016 foi dedicado a grandes eventos como o Simpósio Nacional de Treinadores e o Curso de Treinadores de Grau 3, para além do primeiro Curso de Treinadores de Padel de Grau 1.

Neste contexto retomaremos a formação regular em 2017, com dois cursos de Treinador de Grau 2 e quatro de Grau 1. Será também o ano onde surgirá o primeiro Curso de Treinador de Padel de Grau 2.

Retomaremos também a formação temática com a realização de dois Workshops temáticos. A formação em ténis Escolar, para professores de Educação Física ficará ao abrigo do protocolo acordado com o Ministério da Educação a celebrar no final de 2016.

## **4. FOMENTO**

### **4.1. FOMENTO**

A área do Fomento foi autonomizada em Março de 2016 e a sua coordenação é da responsabilidade do Prof. Pedro Lobão. Foi também integrado neste departamento o departamento de “Tennis 10’s”. O sector reporta diretamente ao vice-presidente com o pelouro do Fomento.

Em 2016 os programas “Clube Oficial P+S”, “Escola Oficial P+S” foram suspensos para reavaliação. Entre Abril e Setembro realizaram-se várias reuniões e contactos com as Ar’s de forma a perceber com rigor as suas necessidades bem como avaliar a sua participação ativa na área do fomento.

A atividade de fomento em 2016 centrou-se em dar resposta aos eventos pontuais promovidos pelas autarquias, Associações regionais e clubes de ténis. A FPT, para além de diversas ações em escolas e clubes, esteve presente em grandes eventos de experimentação de modalidades como o “Dia Olímpico”, “Jamor em Festa”, “Olisipiadas”, “Há festa no Parque”, “Record Challenge”, entre outras. Foi também negociado com a Sportzone um preço promocional para os KIT’s Play and Stay que despertou o interesse generalizado na procura deste produto. Cerca de 80 entidades entre clubes e AR’s equiparam-se de forma a dar resposta às atividades de fomento.

Para 2017 Federação Portuguesa de Ténis está empenhada em dar novo rumo ao fomento do ténis estando já previsto um investimento significativo nesta área. A FPTénis acredita que a melhor forma de fomentar uma modalidade tão atrativa entre as crianças é promover a sua experimentação. Sendo o parque escolar o local mais indicado para cativar grandes massas a FPTénis entende que o canal mais próximo das crianças e das escolas são os clubes. Nem a FPT nem as AR’s têm a capacidade logística e financeira para desenvolver um projeto de fomento global que massifique a modalidade e aumente exponencialmente o nº de praticantes e federados. Neste sentido os projetos de fomento serão direcionados para os clubes incentivando-os a participar ativamente no fomento da modalidade criando benefícios aos clubes aderentes. Este plano centra-se em promover as relações entre clubes e escolas de forma a criar num futuro próximo uma rede no parque escolar que alimente os clubes com novos praticantes.



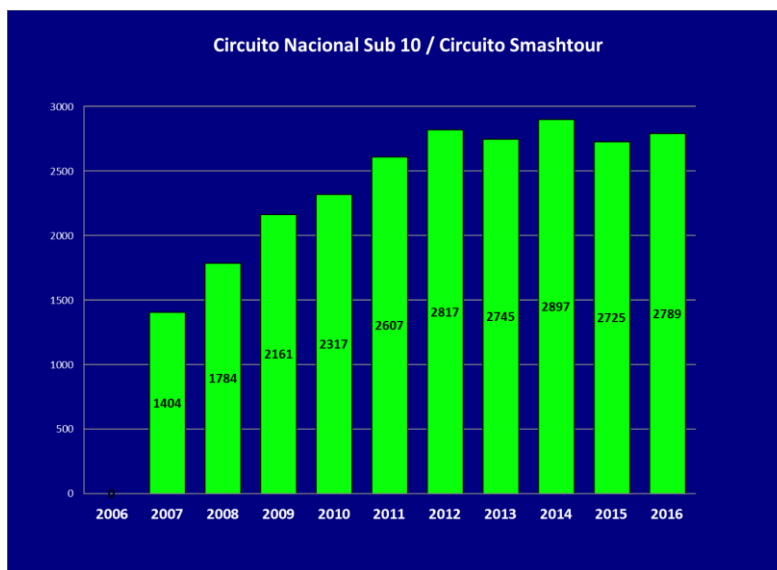
A FPT reforçará o seu apoio técnico e financeiro às AR's para conseguir a desejada penetração junto das Escolas, relevante para o sucesso do fomento da modalidade. Está previsto para 2017 um plano de incentivos financeiros para clubes e AR's em função da sua produtividade nesta área.

O objetivo será garantir esforço conjunto da FPT e AR's para a implementação dos programas "Clube Oficial P+S", "Escola Oficial P+S". A participação ativa dos clubes via estes programas ou individualmente na área do fomento definirão o apoio financeiro local através de bolsas de incentivo ao fomento. As Associações regionais irão beneficiar de bolsas de incentivos financeiros de apoio ao fomento local proporcionalmente à dinâmica dos seus clubes filiados. A utilização das verbas de apoio financeiro local deverá ser planeada antecipadamente em conjunto com a FPT e comprovado posteriormente.

Tendo como fim em vista a divulgação do programa Play and Stay e do Ténis, este sector continuará a estar presente em eventos mediáticos, como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, promovendo assim a sua divulgação junto da população em geral.

#### 4.2. TENNIS 10'S (SMASHTOUR)

O Circuito Smashtour conseguiu registar mais um ano de sucesso. Com o nº participações estabilizado o circuito cumpre cada vez mais com o seu objetivo de fomentar a competição nestas idades. O Circuito é também a montra de todo o bom trabalho que se está a desenvolver em Portugal nestes escalões. O projeto está nesta fase estável, é autossustentável financeiramente e reúne o consenso e aceitação generalizada das mais-valias do programa.



## **5. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS**

### **5.1 Objetivos Gerais**

O acesso à modalidade tem sido uma preocupação constante da nossa parte, com intenção clara de aumentar o número de participantes. Como tal, é importante:

- Dar continuidade à melhoria do calendário de provas, à participação internacional e à formação de treinadores.
- Implementar um conjunto de atividades e procedimentos que permitam maior visibilidade desta vertente do ténis.
- Criar uma equipa de apoio que elabore e cumpra com proximidade e eficiência um plano de trabalho a médio/longo prazo.

### **5.2 Objetivos Específicos**

#### **5.2.1 Calendário de Provas**

O calendário de provas é razoável em quantidade, mas pretendemos melhorar a qualidade dos eventos. O campeonato nacional é neste momento uma prova muito apetecida pelos jogadores e tem vindo a crescer relativamente ao número de participantes. A prova internacional (ITF-Futures) está consolidada e outras organizações estão disponíveis para promover mais eventos deste coeficiente de dificuldade, o que possibilita a elaboração de um calendário mais diversificado. Neste momento a federação está a apresentar uma candidatura à ITF para organização da fase de qualificação europeia da World Team Cup.

#### **5.2.2 Seleção Nacional**

A participação da nossa seleção na fase de qualificação da World Team Cup tem sido muito interessante, com uma progressão crescente de resultados. Esperamos este ano iniciar um processo mais planeado da preparação do grupo de trabalho, consolidando procedimentos e atividades.

#### **5.2.3 Formação de Treinadores**

O Desporto Adaptado é uma área de conhecimento incluída no currículo dos cursos de Nível I. As reformulações dos conteúdos já realizadas estarão brevemente acessíveis, colocando desta forma ao dispor dos treinadores ferramentas de trabalho que facilitem a intervenção no terreno.

#### **5.2.4 Promoção e Divulgação da Modalidade**

O “Clube Inclusivo” é um projeto fundamental, surgindo sinais de, finalmente, poderem ser ultrapassadas as dificuldades materiais encontradas na sua implementação. A par desta valência, o Fomento, através do Circuito Smashtour, que vai passar a incluir a vertente do desporto adaptado, proporcionará uma base de recrutamento em idades mais baixas. Vamos continuar o relacionamento com as entidades que gerem e promovem o desporto adaptado, colaborando para a diversificação da oferta desportiva, promovendo simultaneamente a nossa modalidade.

#### **5.2.5 Equipa de Apoio**

É necessário criar uma equipa de apoio que possibilite, em primeiro lugar, uma intervenção mais alargada e acompanhada dos diferentes eventos que têm lugar no país. Torna-se necessário elaborar um plano de atividades adequado às necessidades e que promova sinergias locais tendo em vista resultados mais eficientes. Implementar, avaliar e reformular esse plano será o objetivo fundamental da equipa de trabalho.

### **5.3 Plano de Atividades e Orçamento 2017**

#### **5.3.1 Estratégias**

Envolver a estrutura da modalidade no processo de promoção e divulgação, procurar que o “Clube Inclusivo” seja uma realidade em todas as associações regionais. Acompanhar as atuais alterações nos procedimentos relativos á gestão de provas, incluindo as provas de ténis em cadeira de rodas. Dar mais visibilidade a todas as atividades desta vertente da modalidade através dos canais e mecanismos existentes na federação. Criar uma equipa de trabalho envolvida no processo e disposta a implementar o plano de atividades.

#### **5.3.2 Atividades**

O Clube Inclusivo e o Circuito Smashtour são atividades importantes, pela abrangência da população alvo, possibilitando mecanismos de receção. A visibilidade das prestações da seleção nacional e o desenrolar do calendário nacional promovem a modalidade, alimentando os canais de divulgação da federação. As relações institucionais com os organismos que tutelam o desporto adaptado terão continuidade, permitindo o contributo da nossa modalidade. A formação de treinadores, com especial atenção à disponibilização de conteúdos didáticos, é também uma meta a cumprir.

## **6. TÊNIS DE PRAIA**

A Direção da FPT vai implementar o circuito Grand Prix em 2017.

As Associações Regionais têm feito o possível na realização dos seus campeonatos regionais e a Federação irá ajudar na realização dos que ainda não o conseguiram.

O Coordenador de Ténis de Praia vai colocar em marcha um Plano Nacional de Provas.

### **6.1 Imagem**

O Grand Prix vai mesmo avançar, com vista à dinamização do Ténis de Praia. Torneios nacionais com e sem prémio monetário vão surgir...

### **6.2 Área Técnica**

As novas alterações no Regulamento Geral de Provas do ténis de praia vão ser apresentadas e discutidas com as Associações Regionais, através do coordenador nacional, durante o mês de Janeiro. Nessas reuniões serão agendados os respetivos campeonatos regionais.

### **6.3 Seleção Nacional / Participação Internacional**

Os critérios de seleção estão já definidos e serão apresentados às associações em devido tempo.

### **6.4 Eventos**

As Organizações deverão deixar de realizar provas internacionais sem prémio monetário. O motivo prende-se com o facto de existir uma nova regra da ITF que deixa de atribuir pontos a estas provas.

Assim, a FPT tentará junto dessas organizações ultrapassar o problema.

Os Campeonatos Regionais das Associações Regionais serão divulgados no final do mês de Janeiro.

### **6.5 Competição**

O Campeonato Nacional de Ténis de Praia vai ser realizado durante a época balnear, com data a ser agendada após a confirmação do patrocinador.

A Seleção Nacional tem garantido uma boa prestação nas competições onde tem participado. Para haver continuidade da sua boa participação no Campeonato Mundial e no Campeonato da Europa, iremos procurar apoiar, na sua totalidade, as despesas dos jogadores.

### **6.6 Classificação**

A atualização periódica da classificação nacional será uma realidade em 2017.

### **6.7 Formação**

Faremos nova tentativa de realização de um “Workshop” específico da modalidade, em Abril de 2017.

## **7. PADEL**

Acreditamos que a ITF vai “chamar a si” a tutela do Padel internacional já em 2017. Este tema será um dos pontos fortes da agenda do próximo “Board” da ITF, que se realiza no final do mês de Novembro em Zagreb, Croácia.

Estamos convictos que, se tal vier a acontecer, como desejamos, serão dados passos importantes para o desenvolvimento da modalidade em todo o Mundo.

Assim, estamos a preparar para 2017 um forte investimento no Padel, com um plano de atividades muito completo que passa pela criação de um Departamento e a contratação de um Diretor Técnico específico para a modalidade.

### **7.1 Formação**

Após aprovação pelo IPDJ do currículo do curso de Treinadores de Padel, foi realizado em 2016 o primeiro curso específico.

Em 2017 iremos continuar a realizar cursos de formação para Treinadores de Padel e para Treinadores de Ténis que pretendam tirar a especialidade em Padel.

Será realizado, também, um Simpósio Nacional de Padel com intervenientes internacionais.

### **7.2 Calendário Nacional**

Em termos competitivos iremos alterar os regulamentos de forma a criar categorias 1, 2 e eventualmente 3, nos femininos e nos masculinos.

Voltaremos a realizar em 2017 um Circuito Nacional de 5 etapas e um Masters final com prémio monetário, com maior qualidade e organizadas em parceria com as Associações e Clubes.

Iremos não só promover a competição, mas igualmente ter em consideração a componente social da modalidade, interagindo com as Associações de forma a se criar uma maior ligação com os Clubes na organização dos torneios.

### **7.3 Seleções Nacionais**

Com a criação de uma Direção Técnica, será analisada a nomeação do selecionador que acompanhará as equipas nacionais e fará observações dos jogadores em vários torneios.

### **7.4 Divulgação e Informação**

A estratégia de comunicação para o Padel irá ser incrementada e terá mais dinâmica, para divulgar a modalidade junto do maior número possível de pessoas através do site da FPT e das redes sociais, como o Facebook.

## 8. ARBITRAGEM

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Ténis tem solidificado o seu trabalho dos últimos anos em diversas áreas, mas com maior predominância ao nível da comunicação com os seus árbitros e Clubes organizadores de provas.

Com base nos conhecimentos adquiridos nos últimos anos o Conselho de Arbitragem irá trabalhar com uma nova estrutura organizativa, genericamente com a seguinte divisão de tarefas:

- 1) Presidente:
  - a. Coordenação e Regulação do Conselho de Arbitragem
  - b. Representação Institucional
  - c. Emissão de parecer sobre aplicação de Normas e Procedimentos relativos à Arbitragem
- 2) Vice-Presidente para a Carreira de Arbitragem
  - a. Apoio e suporte técnico
  - b. Nomeações
  - c. Intercâmbios
- 3) Vice-Presidente para a Formação de Arbitragem
  - a. Cursos e Reciclagens
  - b. Ações de Formação
  - c. Documentação

O Conselho de Arbitragem aumentará a sua capacidade de ação e desta forma é fundamental a revisão e adaptação dos Regulamentos de Arbitragem e outros de relação direta, como por exemplo, o Regulamento Geral de Provas.

Haverá igualmente uma nova forma de comunicação com os elementos de arbitragem onde o controlo e supervisão in loco será enaltecido. Para além disso, o Conselho de Arbitragem irá colaborar na implementação e desenvolvimento da nova plataforma informática, no que toca à intervenção da arbitragem e na adequação aos regulamentos das provas.

Este trabalho será importante tendo em conta o crescimento das provas profissionais realizadas em Portugal, mas também como contributo para melhoria da arbitragem das provas nacionais mais importantes (Campeonatos Nacionais Individuais e Equipas e Provas de Nível A).

A Arbitragem tem uma grande margem de expansão e será criada uma maior ligação e proximidade com o Desporto Escolar e Desporto Universitário.

O Projeto Fair-Play será para implementação no ano de 2017. O projeto criado e desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem visa a sensibilização às boas práticas de todos os intervenientes na prática desportiva (jogadores, treinadores, árbitros e pais) criando um ambiente seguro, justo e divertido.

Serão criadas bases de intercâmbios com árbitros e federações estrangeiras de forma a aumentar o potencial de trabalho dos árbitros nacionais.

O Conselho de Arbitragem, nos últimos anos, esteve muito próximo da formação de arbitragem marcando presença em praticamente todos os momentos de formação.

Continuamos a acompanhar de perto as modalidades (Padel, Ténis de Praia e Cadeira de Rodas). O Padel será uma das nossas principais preocupações, e que merecerá todo o nosso cuidado e atenção. Estamos preparados para acompanhar as diversas modalidades e o seu respetivo desenvolvimento.



## 9. ORÇAMENTO

O Orçamento apresentado em anexo reflete o planeamento das atividades exposto no presente documento, tendo como objetivo o desenvolvimento e promoção das diversas áreas de atuação desta Federação, para o ano 2017.

Durante o ano de 2016 assistiu-se a uma evolução a nível das verbas atribuídas às Federações desportivas, resultante da implementação em Portugal das apostas desportivas, o que veio originar proveitos adicionais à FPT, por recebimento de uma percentagem de todas as apostas efetuadas em Jogos de Ténis.

Assim, foi possível liquidar grande parte do Passivo da FPT, prevendo-se recuperar completamente o equilíbrio da situação financeira no curto prazo.

O Orçamento para 2017 foi elaborado mantendo a preocupação de controlo de custos, mas também, conforme referenciado no Plano de Atividades, já prevendo o investimento no apoio ao desenvolvimento das modalidades, nomeadamente através do apoio a provas internacionais, dos projetos do CAR e também através do apoio às Associações.

Esta Direção continuará a desenvolver todos os esforços possíveis no sentido de angariar novos patrocínios/parcerias e novos apoios, nomeadamente através da elaboração de um Plano de Marketing especialmente concebido para Empresas e/ou entidades, com o objetivo de os sensibilizar para o desenvolvimento de ações que visem assegurar o progresso do Ténis em Portugal.

Por outro lado, continuaremos a desenvolver medidas que fomentem a inscrição de mais atletas federados, com o objetivo de vir a abranger todos os praticantes das nossas modalidades.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2017.

## **Proveitos**

As receitas da FPT são provenientes, maioritariamente, das verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IPDJ, que serão novamente negociadas, sendo nosso objetivo obter valores idênticos aos obtidos no corrente ano para os Programas de Funcionamento Corrente e um apoio adicional para o Alto Rendimento e para a organização de Eventos Internacionais.

A nível de licenças considerámos um objetivo de crescimento de 5% .

A nível da Formação considerou-se uma certa estabilidade de receitas e sem o impacto da realização do Seminário bi-anual.

A nível dos Patrocínios mantivemos o nível de receitas atuais.

Como verba adicional, foi estimada uma receita do montante a receber das transferências provenientes das apostas desportivas nos jogos de ténis.

## **Custos**

Para além da nossa preocupação de continuar a assegurar o controlo dos custos de forma rigorosa, foram previstos investimentos a nível de:

- Apoio às Associações
- Desenvolvimento dos projetos do CAR
- Organização de Competições Internacionais
- Ações de Fomento

## **Resultado**

Prevê-se um Resultado Positivo de cerca de 72 mil Euros a afetar a Resultados Transitados.

## ANEXO 1

Unid. Euros

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>132 850</b>	<b>4 000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27 550</b>	<b>114 300</b>	<b>68 600</b>	<b>534 950</b>	<b>882 250</b>
Material de Escritório	4 500	1 000			1 200	1 500	900	750	9 850
Combustível	4 500	1 000			2 200	2 000	1 200	2 200	13 100
Comunicação	5 250	500			250	1 600		2 500	10 100
Alugueres	12 000					8 000	10 000	7 500	37 500
Seguro Desportivo	35 000								35 000
Outros Seguros	6 200							2 500	8 700
Deslocações e Estadas	5 400	1 000			5 300	7 900	3 250	220 000	242 850
Honorários					7 500	55 000	15 000	180 000	257 500
Honorários/Enquad. Téc.					10 000	30 000		42 000	82 000
Prémios							35 000	55 000	90 000
Trabalhos Especializados	25 000	500				7 500	2 500	15 000	50 500
Outros	35 000	0	0	0	1 100	800	750	7 500	45 150
<b>IMPOSTOS</b>	<b>22 000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3 000</b>	<b>7 000</b>	<b>4 000</b>	<b>3 000</b>	<b>39 000</b>
<b>CUSTOS COM PESSOAL</b>	<b>161 500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>				<b>52 500</b>	<b>214 000</b>
Enquadramento Técnico	26 500							52 500	79 000
Outros	135 000								135 000
<b>OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>55 000</b>	<b>0</b>	<b>310 000</b>	<b>10 000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27 500</b>	<b>290 000</b>	<b>692 500</b>
Bolsas AC								30 000	30 000
Bolsas COP									0
Prog. Apoio Comp. Intern.								250 000	250 000
Circuito Smashtour							27 500		27 500
Quotizações Org. Intern.	25 000							10 000	35 000
Subsídio Assoc. Regionais			310 000						310 000
Subsídio Assoc. Representivas				10 000					10 000
Outros-correções ex. anter.	30 000								30 000
<b>AMORTIZAÇÕES</b>	<b>10 000</b>								<b>10 000</b>
<b>JUROS</b>	<b>5 000</b>								<b>5 000</b>
<b>TOTAL CUSTOS</b>	<b>386 350</b>	<b>4 000</b>	<b>310 000</b>	<b>10 000</b>	<b>30 550</b>	<b>121 300</b>	<b>100 100</b>	<b>880 450</b>	<b>1 842 750</b>

Unid. Euros

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
<b>PROVEITOS ASSOCIATIVOS</b>	<b>116 800</b>				<b>10000</b>	<b>60 000</b>	<b>25 000</b>		<b>211 800</b>
Quotizações Filiação	109 300								109 300
Inscrições - Torneios							25 000		25 000
Formação						60 000			60 000
Outros Proveitos	7 500				10 000				17 500
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>	<b>35 000</b>								<b>35 000</b>
Seguro Desportivo	35 000								35 000
Outros									0
<b>SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO</b>	<b>115 000</b>	<b>4 000</b>	<b>160 000</b>	<b>6 000</b>	<b>15 000</b>	<b>27 000</b>	<b>20 000</b>	<b>481 500</b>	<b>828 500</b>
<b>IPDJ</b>	<b>80 000</b>	<b>4 000</b>	<b>160 000</b>	<b>6 000</b>	<b>15 000</b>	<b>27 000</b>	<b>20 000</b>	<b>405 000</b>	<b>717 000</b>
Desenv. Prática Desportiva	80 000	4 000	160 000	6 000	10 000		20 000		280 000
Enquad. Técnico					5 000	12 000		65 000	82 000
Alto Rend./Seleções Nac.								320 000	320 000
Formação Recur. Humanos						15 000			15 000
Eventos Internacionais								20 000	20 000
Outros									0
<b>COP</b>								1 500	1 500
<b>ITF</b>								75 000	75 000
<b>Outras Entid. (ex. Autarquias)</b>	<b>30 000</b>								<b>30 000</b>
<b>Outros</b>	<b>5 000</b>								<b>5 000</b>
<b>OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>840 000</b>								<b>840 000</b>
Patrocínios	40 000								40 000
Outros	800 000								800 000
<b>TOTAL PROVEITOS</b>	<b>1 106 800</b>	<b>4 000</b>	<b>160 000</b>	<b>6 000</b>	<b>25 000</b>	<b>87 000</b>	<b>45 000</b>	<b>481 500</b>	<b>1 915 300</b>

GERAL ADMIN - Geral Administrativo

CA - Conselho de Arbitragem

AR'S - Associações Regionais

AP'S - Associações Profissionais (Jogadores/Árbitros/Treinadores)

FOM - Fomento

FORM - Formação

C.NAC. - Campeonatos Nacionais

AR/SN - Alto Rendimento/Seleções Nacionais